

**ACASO DESTINO E SORTE: PERCEPÇÕES DA CONTEMPORANEIDADE A  
PARTIR DO OLHAR DE WOODY ALLEN**

LUCIANA ANGELICE BIFFI

Universidade Presbiteriana Mackenzie

luciana.a.biffi@gmail.com

São precisamente as perguntas para as quais não existem  
respostas que marcam os limites das possibilidades humanas e  
traçam as fronteiras da nossa existência.

Milan Kundera

**WOODY ALLEN: ACASO, SORTE E DESTINO.**

Na diversidade dos diretores e roteirista de cinema no cenário atual, o humor e a estética consolidada da filmografia de Woody Allen se destacam na produção contemporânea. Os filmes elaborados como crônicas verborrágicas do cotidiano, contém críticas, questionamentos e reflexões sobre problemáticas atuais, cotidianas, algumas até com o cunho existencial filosófico sobre as possibilidades da vida e da essência humana. O diretor, roteirista e por vezes ator de seus próprios filmes, pode ser percebido como um artista intelectual, que pensa seu próprio tempo a partir da linguagem artística.

Apesar de Woody tecer críticas a sociedade norte-americana em seus filmes e até a indústria do cinema, alguns críticos e estudiosos reconhecem em seus filmes, o que chamamos de cinema de autor. Cinema de autor é um conceito onde o estilo cinematográfico é marcado principalmente por diretores europeus, que destaca o diretor como foco e força criativa da realização do filme, sendo ele uma peça fundamental e central para a película.

No caso, Allen é roteirista, diretor e participa das edições e da montagem da maioria de seus filmes, caracterizando um controle rigoroso e metódico de suas criações, além de ter suas idiosincrasias exibidas no desenrolar de seus filmes. Ele traz uma coerência e tece um fio condutor em suas obras, onde existem temáticas recorrentes, reflexões e até mudanças de pensamento sobre determinado tema. Ao colocar em seus filmes questionamentos acerca da sociedade e problemáticas que são trabalhadas em

algumas áreas do conhecimento, Woody se apresenta como um intelectual, um pensador da contemporaneidade que analisa e se expressa a partir da linguagem cinematográfica.

Norte americano de Nova Iorque, que analisa e critica a sociedade na qual ele está inserido, inclusive o conceito do *'american way of life'* como vemos em *'Tudo Pode Dar Certo'* (2009), nos diálogos entre os personagens principais. Suas críticas aparecem de maneiras explícitas, que também evidenciam as diferenças entre *New York*, como a cidade cultural e intelectualmente desenvolvida e outras áreas dos Estados Unidos da América, por exemplo ao analisarmos os personagens de Boris Yellnikoff (Larry David), físico, que vive em Manhattan e Melody (Evan Rachel Wood) um menina do sul dos Estados Unidos.

Woody Allen é um judeu-ateu, em seus filmes ele nos reapresenta o judaísmo, menos como religião, e mais como cultura, estrutura de pensamento e como eles incidem nas atitudes daqueles que compartilham dessa cultura. Geralmente, conflitos sobre questões morais, até dos que são ateus e temáticas como o destino para a religião é um conceito elaborado, junto com a ideia de *'predestinação'* ou *'o povo escolhido'*, podem entrar em contradição, quando ao renunciar a essa crença, o que se apresenta é o acaso, que é debatido com fundamentações filosóficas. Tais temáticas do acaso, destino e sorte são elaboradas nas narrativas como temas e argumentos em alguns filmes.

O filme *'Ponto Final - Match Point'* (2005), é um dos objetos fundamentais para a análise onde os três conceitos são elaborados. O termo *'match point'* é a situação numa partida de tênis quando falta o último ponto para a vitória do jogo, o último ponto de melhor de três *sets*, estamos à espera da decisão, do ponto final da partida. A cena inicial do filme é uma câmera parada, num plano americano, enquanto acontece um jogo de tênis. A bola de tênis passa de um lado para o outro, enquanto o personagem principal Chris Wilton, interpretado por Jonathan Rhys-Meyers, ex-tenista e professor de tênis, questiona sua condição existencial:

Quanto de imponderável ou quanto de escolha tem a vida? O homem que diz preferir ter sorte a ser bom, entendeu bem a vida. As pessoas têm medo de admitir que grande parte da vida depende da sorte. É assustador pensar que grande parte das coisas estão fora do nosso controle. Há momentos numa partida em que a bola

toca no topo da rede, e por um milésimo de segundo pode ir para frente ou cair para trás. Com um pouco de sorte a bola segue em frente e você vence. Ou talvez não...e você perde.

Os questionamentos, são desenvolvidos no filme em situações que nos são apresentados juntamente com os personagens. No enredo, o personagem principal, acredita no conceito de sorte enquanto uma virtude e, por obra do acaso, conhece Tom Hewett (Matthew Goode) e de sua irmã Chloe, (Emily Mortimer). A família tradicional aristocrática inglesa, ao notar os modos e o refinamento cultural de Chris, o aceitam e logo Chris estabelece um relacionamento amoroso com Chloe.

Entretanto, ao frequentar a família dos Hewett, Chris se apaixona pela namorada de Tom, Nola (Scarlett Johanson), um belíssima jovem norte-americana que tenta ganhar a vida como atriz. Apesar de ter um envolvimento entre os dois, ele é interrompido com o término do namoro de Nola com Tom, já que para a família Hewett, Nola não se enquadra nos padrões e nem possui os códigos de conduta daquela sociedade, seja pelo seu emprego de atriz, pela ousadia do figurino e pela falta de controle das emoções, interpretadas passionalmente por Scarlet. Mesmo partilhando a condição de estrangeiro, Chris é o contraponto pois, ele sabe quais são os códigos de conduta esperados por aquilo determinada sociedade e ele segue os padrões.

Ao estabelecer a relação com o olhar turístico de Woody no filme, já que os próprios personagens passeiam por alguns dos cartões postais da cidade, o movimento da câmera privilegia, assim como ele faz com a cidade de Nova York, os lugares marcantes da cidade. Ressalto o que fato de Allen gravar em cidades europeias, ocorre tanto por haver incentivo de países como Inglaterra, França e Itália, quanto pela repercussão de seu novo casamento. Esse descobrimento de um novo país se reflete em Match Point. De acordo com Hessel:

O que se estabelece, vale repetir, é a rixa entre a polidez e o despudor - melhor dizendo, a apatia de quem é da casa e a libido de quem está chegando agora. Dentro da tela, a colisão dos tipos americano e britânico reflete o que ocorre do lado de fora com o diretor. É como se Chris e Nola fossem metades da psique de Allen. Sobre um ombro, a entidade divina que é Nola, resgatando (e tentando adaptar ao novo terreno) o que há de mais passional na relação do indivíduo com sua terra natal. Sobre o outro ombro,

o diabo londrino, exercendo sobre Allen o mesmo poder que a aristocracia exerce sobre Chris, o poder de enquadrar... (HESSEL, 2005)

A polidez e o despudor representados por Chris e Nola, nesta ordem, nos faz refletir sobre seus comportamentos. Podemos atribuir neste contexto a questão da sorte, ao compararmos os personagens. Embora o crítico Marcelo Hessel (2005) tenha dito que *“Nem tudo é regido pela sorte, presume-se depois, a ficção tem mais de premeditada do que imaginamos.”* É evidente que compreender onde se está inserido e jogar conforme a regra é um fator que não determina a sorte. Nola não renuncia a sua condição para se adequar aos padrões impostos, ela não compreende que isso é um requisito para se inserir naquele determinado lugar. Mas não é neste cenário que vemos a questão da sorte ser desenvolvida pelo diretor.

Uma cena importante para analisarmos o filme é a cena do jantar, em que o debate sobre a sorte é colocado. Nola não acredita que sua carreira esteja indo do jeito que ela esperava, enquanto Chris acredita na importância de se ter sorte em qualquer coisa, já que se confirmam que surgimos pelo acaso, não há nenhum motivo, nenhum sentido para a vida. Chloe acredita em ‘trabalho duro’, expressão utilizada por ela, para Chris, ele é fundamental, mas não é o que define uma carreira, aqui por exemplo, a sorte é introduzida no filme como um tema. Ao discutir a questão da sorte, podemos questionar se o argumento desenvolvido caminha no sentido de contrapor o acaso ao destino, já que algumas situações parecem estar pré-determinadas.

Onde está a sorte? Ela está na cena do final do filme, onde após cometer o assassinato de Nola e sua vizinha, Chris faz tudo parecer um assalto e leva as joias da vizinha. Ao jogar as joias no rio, o anel de ouro bate na ponte, repetindo a cena inicial do filme, onde a bola de tênis bate na rede, sobe, a cena é congelada e não sabemos quem ganha a partida, Woody deixa o suspense.

Podemos também neste momento do filme, a junção entre acaso e sorte. O acaso é um tema muito trabalhado pelo físico Leonard Mlodnow, que diz:

Eventos aleatórios muitas vezes se parecem com eventos não aleatórios, e ao interpretarmos as questões humanas, devemos ter cuidado para não confundir uns com os outros. Embora tenham

precisado de muitos séculos para isso, os cientistas aprenderam a enxergar além da ordem aparente e reconhecer a aleatoriedade oculta na natureza e na vida cotidiana. (MLODNOW, 2009 P. 29)

No final do filme, o anel bate na guia e cai do lado da rua, ele é encontrado por um assaltante que já possui ficha na polícia, fica com o anel e na sequência é incriminado pelo assassinato. Chris é liberado como suspeito e continua vivendo com Chloe e sua família, sem que ninguém saiba de seus atos. Aqui há um questionamento de Allen em relação a condição humana em relação a moral. Após cometer um crime como esse e ter a sorte de ter saído ileso, como é possível a consciência de Chris parecer estar intacta e sem nenhum conflito?

No início do filme, Chris está lendo ‘Crime e Castigo’ de Dostoiévsky, além das inúmeras relações que o diretor estabelece na construção do roteiro como os dilemas morais postos, citações do livro, o duplo homicídio, a cena da delegacia, o dilema entre as duas mulheres, nos fazem retomar a jornada de Rodion Raskolnikov.

Em alguma medida, podemos atribuir a finalização do filme tanto a sorte quanto ao acaso, ou até mesmo, quando olhamos para Nola, o seu fim trágico como um destino. Partindo de uma percepção dos Estudos Culturais, principalmente de Raymond Williams (2002), os conceitos têm história e eles mudam com o passar do tempo, sendo ressignificados. Por serem conceitos que instigam a investigação de diversas áreas do conhecimento, inclusive como temática de outros artistas, levo em consideração o desenvolvimento da percepção de Woody em relação a esses conceitos, que aparentemente, mudam de filmes em filmes, acompanhando a sua visão crítica da realidade na qual ele está inserido.

A distinção conceitual é algo importante de ser abordado para aprofundamento do tema. Possíveis significados da palavra sorte estão atribuídos à força invencível a que se atribuem o rumo e os diversos acontecimentos da vida, como destino por exemplo, ou fado para os portugueses. Característica daquele que frequentemente consegue o que quer, boa fortuna. Também pode ser percebido como acaso ou coincidência feliz, assim como contingência favorável. Condição social, modo de viver, condição da existência. Má fortuna, adversidade ou fatalidade. Prêmio, bilhete ou coisa premiada em loteria ou sorteio, já que comporta o fator da aleatoriedade. Manobra ou

operação oculta por meio da qual se pretende influir de maneira nociva ou bondosa no destino de alguém.

Enquanto isso, os possíveis significados da palavra acaso vão no sentido de ocorrência, acontecimento casual, sempre contendo a ideia de incerteza ou imprevisível. Eventualidade, acidente e sucessão de fatos resultantes de causas independentes de uma vontade. Pode ser entendido também como sorte, destino e/ou fortuna. Mas é sempre uma situação, fato ou acontecimento imprevisibilidade de situações e ocorrências devida ao caráter limitado do conhecimento humano ou a um grau relativo e frequentemente mensurável de incerteza e indeterminação.

Assim como os personagens de ‘Match Point’ parecem ter dificuldades em aceitar que existam eventos que fujam do seu controle, como ter ou não sorte, o imprevisível que acontece com Chris também é algo que, por sorte ou acaso, parecia ser incontrolável. Para o pesquisador Mlodinow, nós humanos possuímos uma dificuldade muito grande em lidarmos com a aleatoriedade:

Há um amplo fosso de aleatoriedade e incerteza entre a criação de um grande romance - ou joia, ou cookie com chocolate - e a preparação de grandes pilhas desse romance nas vitrines de milhares de lojas. É por isso que as pessoas bem-sucedidas em todas as áreas quase sempre fazem parte de um certo conjunto – o conjunto das pessoas que não desistem. Muito do que nos acontece resulta tanto de fatores aleatórios quanto da habilidade, preparação e esforço. Portanto, a realidade que percebemos não é um reflexo direto das pessoas ou circunstâncias que a compõe, e sim uma imagem borrada pelos efeitos randomizantes de forças externas imprevisíveis ou variáveis. Isso não quer dizer que a habilidade não importe – ela é um dos fatores ampliadores do êxito -, mas a conexão entre ações e resultados não é tão direta quanto gostaríamos de acreditar. Assim, nem nosso passado é tão fácil de compreender nem é fácil prever nosso futuro, e em ambos os empreendimentos podemos nos beneficiar da capacidade de enxergar além das explicações superficiais. (MLODINOW, 2009, P.18)

Contudo, ao olharmos uma definição de destino, por exemplo, vamos encontrar que ele é tudo que é determinado pela providência ou pelas leis naturais, podendo ser chamado de sorte, fortuna ou fado. É algo que há de vir de acontecer,

relacionado ao tempo do futuro. É também o objetivo ou fim para o qual se reserva algo, destinação, serventia e até por exemplo, o local, direção, destinação.

As temáticas relacionadas a sorte, destino e o acaso são recorrentes nos filmes de Woody Allen, principalmente em ‘Tudo pode dar certo’ que trabalha a questão do acaso e da sorte como temáticas centrais através do personagem principal e alter ego de Woody, interpretado por Larry David, famoso por ser o co-criador da série Seinfeld. Boris é um pesquisador de física aposentado, professor de xadrez, hipocondríaco que canta ‘Parabéns para você’ ao lavar as mãos, não mede sua sinceridade que é carregada de um humor considerado para os dias de hoje, politicamente incorreto.

O encontro com Melody se dá ao acaso e como o próprio Boris, acaba por refletir sua própria condição em uma cena do filme ‘Tudo Pode Dar Certo’:

Inacreditável. O fator do acaso na vida é imprevisível. Você entrou no mundo como um evento aleatório vindo de algum lugar do Mississippi. Eu surgi através da conjunção entre Sam e Yetta Yellnikoff, no Bronx décadas antes. E através de uma astronômica combinação de circunstâncias nossos caminhos cruzam. Dois fugitivos no enorme, escuro, universo violento e indiferente.

Acaso para Boris, talvez sorte para Melody. No decorrer do filme outros eventos aleatórios ocorrem, como a chegada inesperada da mãe de garota, que acaba por se redescobrir na capital estadunidense. Assim como o pai de Melody também acaba por se reinventar e descobrir a felicidade na cidade grande. Neste sentido, o crítico Forlani chama atenção em sua crítica:

Boris, que em vários momentos do filme quebra a quarta parede e conversa com o público, diz em uma cena que este não é um filme feito para as pessoas se sentirem bem. Mas, como Melody reflete em outra sequência, o latido dele é mais forte do que a sua mordida. E isso vale tanto para o personagem quanto para o filme, que é, sim, leve e gostoso. (FORLANI, 2010)

A capacidade de ver cenário completo, evidenciado pelo diálogo direto com os expectadores, é o que o personagem considera ser a genialidade. E mesmo com a crença no acaso e na sorte, na tentativa de dar um sentido para sua vida, Boris acaba ironicamente, termina o filme se relacionando com uma vidente. Enfim, o filme consegue

nos fazer questionar se a vida possui ou não um sentido, quanto faz isso com leveza e humor.

Ainda pensando nos três principais temas, acaso, sorte e destino, outro filme de Allen é ‘Crimes e Pecados’ (1989) em que se estabelece um diálogo direto com ‘Match Point’. Temos a mesma estrutura de enredo, sendo baseada nas mesmas problemáticas. Contudo, Woody nos apresenta desfechos e reflexões diferentes em cada um dos filmes.

Em ‘Crimes e Pecados’ o roteiro também é inspirado nas questões morais de ‘Crime e Castigo’, contudo, em ‘Crimes e Pecados’ acontecem histórias paralelas, Eric (Woody Allen) e de Judah (Martin Landau). Judah é um homem bem-sucedido, com uma família tradicional, que se envolve em um caso extraconjugal com Dolores (Anjelica Huston). Quando confrontado, ele decide que a melhor solução é assassiná-la, de tal forma que pareça um assalto, assim como vemos em ‘Match Point’. Após o crime, Judah tem uma crise de consciência, que com o tempo ele acaba retirando a culpa de si, ele que acreditava em um mundo regido por uma moral e foi criado a partir da crença judaica, com um Deus que já que ele não é punido pelos atos. Vemos neste caso, que as fronteiras entre acaso, destino e sorte são muito tênues, que de certa forma, permeiam entre si, embora sejam três conceitos distintos.

Aqui, coloco algumas problemáticas para pensarmos os filmes de Woody Allen sobre o prisma dos três conceitos trabalhados. Acaso, destino e sorte são temáticas que se apresentam como problema na obra de Woody, para a história ou até para qualquer pessoa que se pegue pensando sobre a sorte em jogos, apostas, acidentes corriqueiros, matemática, enfim, é um assunto que pode surgir sobre qualquer ponto de vista. Porém, o cineasta parte de outros artistas (escritores e cineastas) para tentar evidenciar como esses temas se apresentam como problemática, tanto para o indivíduo, quanto para a sociedade. Sendo estas questões não consensuais, poderia o acaso influenciar na vida de um indivíduo, como ele alcança nas narrativas de Allen?

Em oposição a noção de acaso, por que alguns personagens traçam o paralelo com o destino? Há, na cinematografia de Allen, diálogos com os conceitos clássicos de destino como a tragédia, tendo em vista o desfecho de personagens como a Nola? Seria a sorte um fator palpável e/ou mensurável, seja na vida cotidiana ou na sociedade, como



vemos em alguns dos filmes apresentados por Woody Allen? Como identificar os indícios do acaso?

Em ‘O andar do bêbado’, o autor parte do questionamento de como o acaso, movimento aleatório ou imprevisível pode determinar nossas vidas. Para uma tentar compreender isso, ele aponta que temos a tendência a relacionar fatos como causas e consequências, estabelecendo um sentido para os acontecimentos.

O maior desafio à compreensão do papel da aleatoriedade na vida é o fato de que, embora os princípios básicos dela surjam da lógica cotidiana, muitas das consequências que se seguem a esses princípios provam-se contra intuitivas. (MLODNOW, 2009, P. 15)

Surge aqui uma questão maior: como podemos nos valer desse conhecimento de tal forma, que possamos aplicar em nossas vidas. Como já previamente citado, a realidade não é um reflexo direto dos acontecimentos. Neste sentido, levar em consideração o dado do acaso em uma análise interpretativa é reconhecer que existem inúmeros fatores envolvidos em uma ação, e principalmente, que não é possível controlar todas as contingências postas no decorrer do processo.

## **CONCLUSÃO**

Evidentemente que esse é um texto que contém as primeiras reflexões do desenvolvimento de uma pesquisa inicial. Tais questões necessitam que um aprofundamento teórico e metodológico na história cultural, com foco no viés interpretativo e em uma análise dos filmes, que são utilizados como documentos. Embora existam pesquisas encontradas em diversas áreas do conhecimento, a análise feita deve abranger tanto os conteúdos dos filmes, quanto a estética, a forma da linguagem do cinema. O intuito era mostrar como ao nos apropriarmos de um filme, podemos pensar e refletir sobre a sociedade no qual estamos inseridos e isso, Woody Allen faz com complexidade e criticidade.

Ao analisarmos os filmes, as temáticas do acaso, destino e sorte nos filmes citados, algumas dessas problemáticas que são defendidas por Allen aparecem como fatores importantes e capazes de influenciar na vida dos indivíduos. Assim como vemos com Chris em ‘Match Point’, com Boris e Melody em ‘Tudo Pode Dar Certo’ e Judah em

‘Crimes e Pecados’. Pensar os conceitos e as relações que podemos estabelecer e questionar a partir do cotidiano é pensar sobre a sociedade contemporânea e como esses conceitos são elaborados e incorporados pela cultura e pela sociedade, apontando como uma circularidade e principalmente, que os conceitos têm história e eles vão sendo ressignificados ao longo do tempo.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANJOS, Ana Paula Bianconcini. **A cidade cartão-postal no cinema de Woody Allen**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2015.

BASTOS, Roberta Nichele. **CINEMA DE PERSONAGEM: a construção de personagem no cinema de Woody Allen**. 2010. Monografia UFRG

CHARTIER, Roger. **A história cultural**. Entre práticas e representações. Lisboa: Difel 1990.

FORLLANI, Marcelo. **Crítica: Tudo Pode Dar Certo: Woody Allen chama Lary David para ser o Woody Allen da vez.** 2010. Disponível em < <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/critica-tudo-pode-dar-certo> > Acesso em: 04 de junho de 2019.

HESSEL, Marcelo. **‘Ponto Final – Match Point’**, 2006. Disponível em < <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/ponto-final-match-point> > Acesso dia 03 de junho de 2019.

LAX, Eric. **Conversas com Woody Allen: seus filmes, o cinema e a filmagem**. São Paulo. Cosac Naify, 2009

LAX, Eric. **Woody Allen: uma biografia**. Companhia das Letras, 1991.

MLODINOW, Leonard. **O andar do bêbado**. Editora Zahar, 2009.

WILLIAMS, Raymond. **Tragédia moderna**. Editora Cosac Naify, São Paulo, 2002.